



Área de Risco 1 (AR1) Neste setor foram identificados solos transportados, associados a altas declividades (>20%), praticamente fora da área enfoque do trabalho. Trata-se de uma área que pode vir a sofrer movimentos gravitacionais de massa e que se for ocupada com obras de porte, deverão ser executados estudos geotécnicos de detalhe.	
Área de Risco 2 (AR2) Esta área corresponde a uma cabeceira de drenagem e onde ocorrem solos transportados - colúvios grosseiros, foto ao lado, relacionados a declividades elevadas, acima de 20%. Trata-se de uma área onde já existe um cuidado com a preservação da mata ciliar, como orienta a legislação ambiental. Também existem casas de siltantes que, naturalmente, devem estar alertados de ser uma área que apresenta periculosidade, mesmo não existindo, até o presente momento, evidências de escorregamentos.	
Área de Risco 3 (AR3) À semelhança da Área de Risco 2, também relacionada a uma cabeceira de drenagem, apresenta altas declividades que margeiam o eixo principal da drenagem. No local existe um Parque Municipal, com lago, ao lado da mata ciliar de proteção. Observa-se que é uma área onde a administração municipal já tomou os devidos cuidados para que não seja ocupada. Alerta-se para que materiais não sejam despejados nesta região, foto ao lado, em especial nas cabeceiras da drenagem e no eixo do rio, por motivos óbvios de contaminação e também por ressarir as águas, podendo ocasionar movimentos de detritos que venham a provocar movimentos de massa e alteração do meio físico.	
Área de Risco 4 (AR4) e Risco 5 (AR5) Estas duas pequenas áreas correspondem a cabeceiras de drenagem e onde não há ocupação urbana. Já estão devidamente protegidas por matas ciliares. Não foram observados escorregamentos de solo e nem solos transportados, porém as altas declividades as colocam em situação de alerta.	
Áreas de Atenção As Áreas de Atenção envolvem as Áreas de Risco e tem declividades entre 10 e 20%. Apesar de não haver impedimento para ocupação, estão mais sujeitas à deflagração de processos erosivos quando submetidas à exposição superficial direta, requerendo maior atenção que o restante da área da sede que tem declividades menores de 10%.	
Contaminação Os solos residuais e transportados de Santa Tereza do Oeste são solos com moderada porosidade. Esta característica, combinada com a presença de fraturas no substrato rochoso (foto), facilita a infiltração de efluentes em camadas mais profundas, podendo, inclusive, vir a contaminar a água subterrânea. Em alguns locais do Estado do Paraná, com estas mesmas características geológicas e pedológicas, foram encontradas contaminações por derivados (benzeno, tolueno, etilbenzeno, etc) de combustíveis (gasolina e diesel) na água subterrânea, que são substâncias altamente cancerígenas. Tendo em vista esta característica do meio físico da sede do município e arredores, e que o abastecimento público é realizado por meio de poços artesianos, recomenda-se que haja cuidados com possíveis contaminações.	

CONVENÇÕES

Áreas de Riscos Geológicos

Área de Atenção

Área de Risco (AR1 a AR5)

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Estado do Paraná

Município de Santa Tereza do Oeste

Área do Trabalho

Projeção:
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbiluba - S2
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51° W GR

Fonte do dado:
Ortofoto: COPEL, 2013
Escala 1:2.000

MINEROPAR SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SEMA SERVIÇO GEOLÓGICO DO PARANÁ - MINEROPAR		
Projeto: CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO PARA FINS DE PLANEJAMENTO URBANO COM A INDICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCOS GEOLÓGICOS		
Município: SANTA TEREZA DO OESTE - PR		
Tema: ORTOFOTO E ÁREAS DE RISCOS GEOLÓGICOS	ANEXO 03	
Gerência de Geologia e Geotecnia	Executor: Geólogo - Gil F. Plekarz	
Data: Novembro / 2015	Escala: 1:7.500	Geoprocessamento: Téc. Mineração - Miguel Ângelo Moretti